

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA ATUAÇÃO DOS PROFESSORES EM MODALIDADES DE ENSINO DA REDE PÚBLICA SOB A PERSPECTIVA DO *HOME OFFICE*

Amaro Sebastião de Souza Quintino¹
José Nogueira Antunes Neto²
Jackeline Barcelos Corrêa³
Shirlena Campos de Souza Amaral⁴

RESUMO

Com a interrupção das aulas presenciais por conta desta pandemia, os professores se viram tendo que lidar não apenas com o estresse do momento, mas também com o uso de novas tecnologias de ensino remoto e a precariedade das condições tecnológicas de seus alunos. O presente trabalho tem por objetivo identificar os principais impactos gerados aos professores em relação às aulas remotas e o trabalho *home office*, por meio de entrevistas realizadas pelas mídias digitais. Foi elaborado um questionário via *Google Forms* para a coleta de dados dos professores da rede municipal do Ensino Fundamental I e II, residentes no município de São Fidélis/ RJ, sendo encaminhado pelo *Whatsapp* dos entrevistados, contando com 30 (trinta) participantes. Como referencial teórico utilizou-se Alves (2020), Nascimento (2020), Rodrigues e Goulart (2020), Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), os quais ressaltam as condições do processo de ensino/aprendizagem durante a pandemia. No âmbito educacional, o isolamento social e físico ocasionou a suspensão das atividades presenciais de ensino, o trabalho em *home office* está sendo uma forma encontrada para evitar a disseminação do *COVID-19*. Assim, essa modalidade de trabalho tornou-se necessária, desafiando a escola e toda a comunidade escolar a se adaptar ao novo contexto social e tecnológico. Nesse contexto, nota-se que o professor busca cada vez mais encontrar um equilíbrio no desempenho das atividades durante a mediação do ensino remoto, em busca do aprendizado significativo, mediante a atuação com responsabilidade na formação dos alunos e a oferta do acesso às tecnologias digitais.

Palavras-chave: Impactos, Pandemia, Professores, Modalidades, *Home Office*.

INTRODUÇÃO

O momento pandêmico é atípico e necessita de resiliência para equilibrar a vida pessoal e profissional no trabalho *home office*. Não se imaginava que este cenário catastrófico iniciado em 2019 duraria tanto tempo, se estendendo em 2021, e que

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF-RJ), amarotiao@yahoo.com.br;

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF-RJ), josenogueira.neto@hotmail.com;

³Doutoranda do Programa em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF-RJ), jack.barcelos1@hotmail.com;

⁴Professora Associada dos Programas de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem e Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF-RJ), shirlenacsa@gmail.com.

mesmo com a vacinação ocorrendo em vários países não há previsão de finalização da situação atual. Visando amenizar os impactos causados pela doença no sistema de ensino, foi estabelecido o ensino remoto emergencial para as escolas da rede pública e privada, com o objetivo de seguir o calendário escolar, minimizando os impactos na aprendizagem e para manter as crianças e adolescentes em continuidade de desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

As escolas, os alunos e os professores precisaram se adaptar ao ensino emergencial respeitando as medidas de isolamento social, indicadas pelo Ministério da Saúde. No que tange à educação as mudanças foram consideráveis, necessárias e desafiadoras, uma vez que não houve um planejamento para conduzir o ensino de forma remota, devido a pandemia e por creem na não interrupção dos estudos por muito tempo.

Desta forma, esta pesquisa buscou fazer uma análise reflexiva acerca de como tem se desenvolvido o processo de ensino mediado pelo professor neste contexto pandêmico, assim como os desafios e impactos enfrentados pelos mesmos quanto o acesso e adaptação à nova configuração do ensino “provisório”.

Os professores tiveram que se reinventar, ter domínio de novas tecnologias, trabalhar em tempo integral, lidar com a falta de motivação dos alunos, acompanhar o desenvolvimento do aluno, adquirir diversas habilidades e competências, e ainda ter que trabalhar com a ausência de recursos dos alunos. Essa ideia do Ensino Remoto Emergencial (ERS) é, para Nascimento (2020), um modelo de educação que foi concebido para que se adapte ao novo contexto, a fim de reduzir os impactos a um nível minimamente aceitável.

Desta forma, é fundamental que o professor se articule para atuar mediante as dificuldades do Ensino Remoto com as plataformas digitais, novos recursos *online*, aulas por vídeo, dentre outras propostas, com auxílio da tecnologia para o melhor funcionamento possível. A partir deste processo, esta pesquisa justifica-se diante dos impactos sofridos pelos professores das escolas públicas neste período pandêmico.

Esta pesquisa contou com 30 professores de escolas públicas do Município de São Fidelis/RJ, por meio de um questionário do *Google Forms*. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, além de entrevistas semiestruturadas com os professores, e, posterior análise do conteúdo dos dados encontrados. Cabe ressaltar que as entrevistas,

dada à pandemia, foram concebidas a partir do aplicativo *Google Forms*, *Whatsapp* e outras ferramentas digitais.

Por fim, esse estudo evidencia os impactos sofridos pelo professor e as desigualdades que foram refletidas nas defasagens educacionais, tanto para o aluno quanto para o professor. Assim, em razão da discussão e reflexão provocadas à luz dos relatos coletados, este estudo pode ser relevante à comunidade acadêmica e aos profissionais da educação básica, possibilitando repensar as práticas pedagógicas no trabalho docente no contexto da pandemia, a partir dos desafios e estratégias identificadas no trabalho *home office*.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para coleta de dados foi a pesquisa de campo, mediante o uso de aparelho celular, computador e *internet*, por meio de aplicativos de mensagens e redes sociais. No tocante ao procedimento metodológico seguido nesta pesquisa, inicialmente, foi realizado uma revisão bibliográfica a partir das bases de dados como *Google acadêmico*, *Scielo*, *Scopus*, além de buscas livres e consultas aos especialistas, a fim de que fosse concebido o aporte teórico que fundamentou este trabalho, tendo por base as teorias de Gil (2017).

O universo da pesquisa foi constituído por 30 professores, que integram o Ensino Fundamental I e II da rede pública do município de São Fidélis/ RJ. A abordagem dos participantes da pesquisa se deu via rede social *Whatsapp*, com a aplicação de um questionário enviado por meio das mídias digitais com o uso da ferramenta *Google Forms*. Os questionários foram compostos por perguntas abertas e fechadas e foram as mesmas para todos os participantes, dentre as quais constatou-se que os professores em sua totalidade sentem muita falta do ensino presencial e consideram aprender melhor nesta modalidade.

Os professores relataram, ainda, ter mais trabalho na forma de ensino remoto e alguns apontaram as principais dificuldades desta modalidade, como pode-se observar a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho na modalidade *home office* emerge crescentemente devido a situação pandêmica atual. Mediante revisão da literatura identificou-se que a modalidade de trabalho em *home office*, apresenta poucos estudos publicados, de acordo com Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), principalmente que abordem como prisma o setor educacional. Nesse sentido, buscou-se investigar e aprofundar o entendimento da atuação dos professores e alunos no trabalho em *home office*. Geralmente todo o material disponibilizado pelo professor aos alunos é monitorado pelo mesmo, para que o aprendizado realmente aconteça.

A questão é emergente, tendo a necessidade de adaptar-se constantemente às novas demandas tecnológicas, visando sempre reinventar-se. Segundo Nogueira (2007), os professores precisam ser flexíveis para absorver as mudanças ocorridas e adaptar-se prontamente, deixando de lado posições fixadas no passado, como valores, regulamentações, históricos de processo, que já não servirão de base para as novas realidades competitivas globalizadas. Como uma forma de prevenir o contágio da doença nesse período anormal, a Organização Mundial da Saúde (OMS) orientou o distanciamento social entre as pessoas (MÉDICI; TATTOO; LEÃO, 2020).

Essa “nova” adaptação a esta realidade, tem apontado inúmeros desafios e dificuldades tais como: falta de acesso a *internet*, de estrutura e a distância entre os professores e alunos tem sido um dos principais problemas enfrentados. Além disso, a carga excessiva de trabalho imposta pelo ensino remoto tem afetado a vida pessoal e fica difícil dissociar ambas.

Faustino e Silva (2020) apontam:

Sem o constante contato presencial com o aluno e com as produções dele é difícil avaliar e identificar a capacidade ou dificuldade do aluno em assimilar os conteúdos. (...) apesar de estar numa Era tecnológica e apesar da necessidade de utilizar esses meios modernos, o ensino a distância não faz parte da rotina de boa parte dos professores, deixando evidente a importância deste recurso em situações de emergência ou necessidade (FAUSTINO e SILVA, 2020, p. 10).

Para o trabalho *home office*, é fundamental que o ensino seja mediado pela tecnologia, mas que sejam orientados pelos princípios da educação presencial (ROSA, 2020), necessitando uma reinvenção das habilidades com várias ferramentas voltadas

para o manejo tecnológico, como, por exemplo: *Google Meet*, Plataforma *Moodle*, *Chats* e *Live* (Transmissão ao vivo), dentre outras.

Rodrigues e Goulart (2020) assinalam que:

É também uma expectativa que o trabalho *home office* não é e nem deve ser solitário, desarticulado, desintegrado e desvinculado tanto do planejamento quanto da execução das atividades desenvolvidas em sala de aula e no ambiente escolar como todo, sob a regência do projeto pedagógico. Por essa razão, é racional, mas não necessariamente real, a integração entre pedagogos, corpo docente, estudantes e gestão, pois o trabalho conjunto, planejado e articulado destes potencializará oportunidades e situações de aprendizagem diversas, inclusive aquelas relacionadas à formação de leitores (RODRIGUES e GOULART, 2020, p. 18).

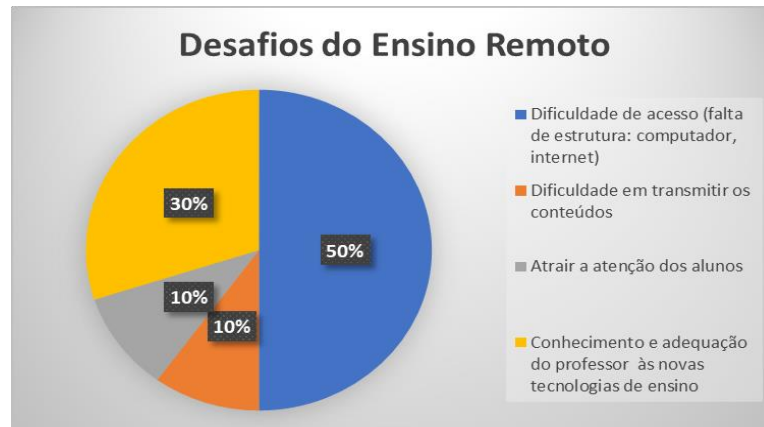
Nesse sentido, entende-se que o trabalho do professor e o trabalho *home office* estejam intrinsecamente interligados, de forma que as atividades sejam realizadas dentro de casa, gerando diversos infortúnios, mas quando eles são integrados contribuem significativamente para a formação de estudantes-leitores e com o processo educativo como todo.

Para Imbernón (2011, p. 105), “a mudança é um fenômeno inerente à pessoa como indivíduo e à sociedade como coletivo. Sem mudanças não haveria progresso”, nessa percepção foi notório os impactos da pandemia no trabalho do professor, que acelerou o processo de comunicação exigindo cada vez mais de todas as habilidades de adaptação às novas tendências.

Segundo relatos dos professores, o que se destaca no *home office*, é que o ensino remoto se trata de uma medida emergencial do período pandêmico, pois enquanto a pandemia continuar, o ensino remoto se manterá. Mas, os professores buscam trabalhar a educação escolar como um momento prazeroso e acolhedor, que nesse momento de aulas remotas possuem contexto completamente diferente.

Na entrevista com os professores foi questionado os principais Desafios do Ensino Remoto enfrentados para lecionar nesse momento da pandemia e obteve-se como resultado os seguintes dados: a dificuldade de maior representação está relacionada à falta de estrutura (acesso à *internet*, computadores, celulares) representando 50% dos entrevistados, seguido da dificuldade dos professores em conhecer e se adaptar às ferramentas tecnológicas, representando 30% dos entrevistados, bem como a dificuldade de atrair a atenção dos alunos e transmitir conteúdos 10% dos entrevistados, conforme o gráfico 1:

Gráfico 1- Os Desafios do Ensino Remoto



Fonte: Dados da Pesquisa (São Fidélis/RJ, 2021)

Considerando que não são todos os alunos que têm acesso às ferramentas necessárias no ensino remoto, ficando assim desassistidos, é imperioso refletir sobre um aspecto fundamental da escola que é a inclusão, apesar do contexto de ensino ter se configurado como alternativa em momento inesperado sem um planejamento prévio é necessário pensar na realidade dos alunos considerando as individualidades e promovendo assim, um ensino de qualidade de acordo com suas peculiaridades, visto que boa parte é oriunda de famílias de baixa renda e não tem a disponibilidade dos mesmos recursos tecnológicos. Nesse contexto, Tono e Lima Filho (2015), elucidam que:

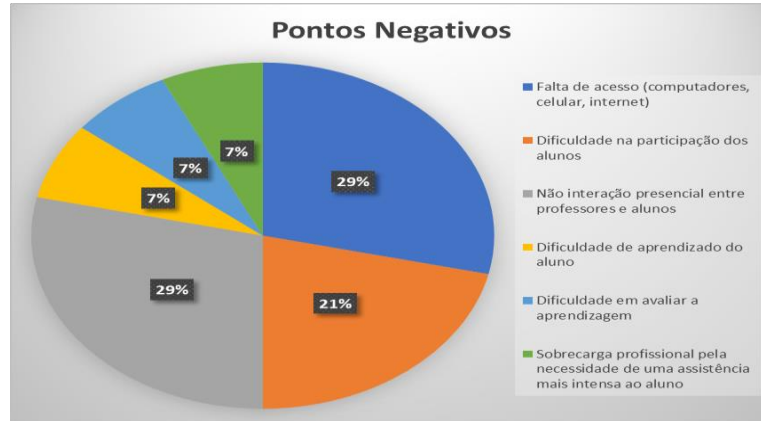
O professor consciente do seu papel de mediador da utilização das tecnologias desenvolve a condução do processo de ensino-aprendizagem, apresenta previamente os “objetivos educacionais” a que se destina o uso da tecnologia para os seus alunos. (...) Infelizmente todos esses avanços tecnológicos continuarão privilegiando uma parte da população brasileira (TONO e LIMA FILHO, 2015, p. 199).

A respeito das novas tecnologias, o cenário exige dos professores um conhecimento e familiarização com plataformas virtuais, aplicativos entre outros recursos para viabilizar a ministração das aulas, visto que muitos não têm uma preparação adequada para utilizá-las, e outros nem tem onde desenvolver suas pesquisas. Outros fatores citados da pesquisa refere-se à dificuldade de explicar, transmitir os conteúdos e conseguir atrair a atenção dos alunos durante a ministração das aulas.

Quando perguntado sobre os Pontos Negativos do ensino remoto em trabalho

home office, os professores destacaram os principais tópicos, conforme o gráfico 2:

Gráfico 2- Pontos Negativos sobre o Ensino Remoto



Fonte: Dados da Pesquisa (São Fidélis/RJ, 2021)

Os professores enumeraram como Pontos Negativos a falta de estrutura que permita o acesso de todos (29%); seguido da impossibilidade de uma interação presencial entre professores e alunos (29%); dificuldade de promover um ambiente de ensino virtual onde todos participem (21%), e a dificuldade de aprendizado, avaliação e sobrecarga profissional (7%).

Dentre os depoimentos apresentados, pode-se refletir sobre a importância das interações sociais construídas a partir do ambiente escolar, que possibilitam ampliar os conhecimentos a partir das relações professor/aluno e aluno/aluno, além da afetividade construída nesse meio. Vale, ainda, destacar que a motivação e o interesse acabam comprometidos, por isso cabe ao professor cada vez mais buscar estratégias para que o aluno alcance o conhecimento de maneira satisfatória.

No entanto, o empenho do professor se encontra sobrecarregado profissionalmente ao assistir de maneira mais intensa aos alunos, planejando e se reinventando diante dos obstáculos que surgem no processo de ensino, sendo possível aplicar os conteúdos em tempos de pandemia, ressignificar as práticas por meio de uma reflexão, compreensão e entendimento de problemas cotidianos.

Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), já apontam que:

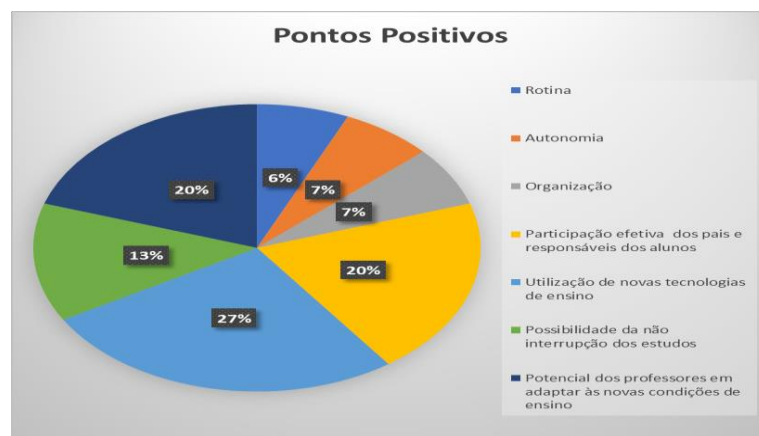
Essa prática “torna plausível, e até mesmo normal, a ideia do trabalho sem pausa, da produtividade sem limites e de uma disponibilidade quase absoluta às demandas do tempo presente, sejam elas vinculadas ao trabalho profissional ou ao trabalho doméstico”. (...) os principais desafios dos docentes são percebidos diante do fato de terem que trabalhar para além da

carga horária contratada. Além disso, os pais e responsáveis, a equipe da gestão escolar entra em contato três vezes por dia para tirar dúvidas por aplicativos, por exemplo, o *Whatsapp*, e, soma-se a isso, a necessidade de planejar, enviar, receber e corrigir as atividades de sua competência (SARAIVA, TRAVERSINI e LOCKMANN, 2020, p. 13).

Cabe ressaltar que neste período pandêmico, os profissionais da educação estão sobrecarregados com inúmeras funções, cresce a ansiedade e receio quanto ao futuro do “novo normal”. Além disso, a carga excessiva de trabalho imposta pelo ensino remoto tem afetado a saúde mental dos professores e isso tem contribuído diretamente na qualidade de vida destes profissionais, dentre outros impactos recorrentes (GOHN, 2020).

Quando a pergunta foi referente aos Pontos Positivos do ensino remoto no trabalho *home office*, foram tratados os seguintes tópicos, conforme o gráfico 3:

Gráfico 3- Pontos Positivos sobre o Ensino Remoto



Fonte: Dados da Pesquisa (São Fidélis/RJ, 2021)

Com predominância de (27%), percebe-se que a utilização de novas tecnologias como ferramenta viabiliza o ensino nos tempos atuais, apesar do contexto desafiador, os professores veem na oportunidade, um momento de apropriação de conhecimento sobre os recursos tecnológicos e uma forma de planejar e construir estratégias de ensino, ou seja, ser professor além do espaço físico da sala de aula.

Os professores destacaram, também, como pontos positivos, o potencial do professor em se reinventar e a participação dos pais e/ou responsáveis no processo de ensino com (20%). Em seguida, com (13%) a possibilidade da não interrupção dos estudos, com (7%) a organização e autonomia do professor em suas atividades acadêmicas, e, por fim, com (6%) a rotina de trabalho, que é flexibilizada de acordo

com as demandas.

Devido ao não contato presencial do professor com aluno, torna-se imprescindível o auxílio dos pais ou responsáveis neste contexto, a fim de dar um suporte sempre que necessário, motivando, criando uma rotina de estudos e um ambiente favorável para a realização das atividades, para que esse processo de ensino aprendizagem não seja um processo solitário.

Faustino e Silva (2020, p. 10), afirmam que “sem o constante contato presencial com o aluno e com as produções dele é difícil avaliar e identificar a capacidade ou dificuldade do aluno em assimilar os conteúdos”. Mas é recomendado que todos sigam as normas de isolamento social recomendadas pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2020), para a prevenção do COVID-19, diminuindo, assim, o contágio da doença.

Por fim, no questionário do professor, foi perguntado a respeito dos Métodos Avaliativos e o resultado das respostas foi que (69%) dos professores avaliam os alunos a partir da participação nas videoaulas e atividades propostas e (31%) utilizam avaliações e testes objetivos.

Imbernón (2016, p. 19), “a qualidade no campo educacional deveria ser analisada a partir da consciência do quê e como os alunos aprendem no processo de ensino aprendizagem mediado por um professor e por seu contexto”, por este motivo é que a avaliação é um tema muito a ser discutido, que abrange diversos desdobramentos.

É importante ressaltar que, nesta pergunta, há professores que avaliam seus alunos das duas formas, portanto foram contabilizados em ambas as porcentagens, de acordo com o gráfico 4:

Gráfico 4- Métodos Avaliativos do Ensino Remoto



Fonte: Dados da Pesquisa (São Fidélis/RJ, 2021)

A escolha das formas avaliativas devem permitir momentos de interação para que se perceba que os alunos estão de fato aprendendo. Logo, a questão avaliativa se não for bem aplicada acaba ficando comprometida. Alves (2020) compreende-se que é importante que se tenha um critério avaliativo para mensurar o aprendizado dos alunos, não tendo uma forma avaliativa específica.

A pesquisa assinala que os aparelhos celulares dos alunos estão sendo os principais instrumentos utilizados para acompanhar as aulas, mesmo com todas as dificuldades e desafios de professores e alunos durante o ensino remoto emergencial provocado pela pandemia do *COVID-19*, tendo como principal aplicativo utilizado, o *Whatsapp*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, pode-se considerar que os resultados foram relevantes para evidenciar que há muitas dificuldades enfrentadas, tanto pelos professores quanto pelos alunos, nesse momento atípico que estamos vivenciando com o *COVID-19*. Adaptar a essa nova realidade foi uma maneira abrupta, em que professores se sobrecarregam para atender às suas necessidades e dos alunos, tendo que se aperfeiçoar em um espaço de tempo recorde para atendimento educacional via tecnologia, visto que muitos não tinham esse instrumento utilizado em sua prática.

Vale ressaltar que os professores e alunos ainda se encontram em adaptação, mesmo depois de um ano de pandemia, sem ter suas necessidades básicas assistidas, como a falta de formação tecnológica e de instrumentos adequados para trabalhar em uma situação inesperada. Os professores tentam se ajustar às tarefas pedagógicas e pessoais, mas ainda existe muito a ser feito, quando se refere ao recebimento e a oferta de ensino de qualidade, sem distinção e exclusão.

Com o *home office* a função do professor ficou integrada com a família/casa/trabalho, embora alguns professores tivessem conhecimento para ministrar aulas no ensino remoto, eles não receberam incentivos financeiros para adquirir equipamentos adequados para essa modalidade de ensino, tendo eles a iniciativa de arcar com os custos para se adequar à nova realidade do ensino emergencial.

É importante que haja comprometimento, competência profissional, anseio e disposição em refletir práticas, abertura para o diálogo, bom senso, tolerância e sinergia entre os atores escolares envolvidos. Mesmo os professores estando à disposição dos alunos e responsáveis para ajudar, muitos têm declarado sentir a necessidade do ensino no ambiente escolar, seja pelas relações com o outro ou pelas explicações presenciais.

É fato que os impactos da pandemia na atuação dos professores da rede pública analisada, sob a perspectiva do *home office*, foram muitos. Os Professores desenvolveram distúrbios e problemas emocionais durante as aulas remotas, tais como: ansiedade, insônia e tensões musculares. Foram desafios impactantes tanto na saúde física quanto emocional, em busca da superação aos novos desafios em tempos pandêmicos. Contudo, o referido estudo não procurou pesquisar se os professores receberam cuidados ou acompanhamento psicológico durante as aulas remotas neste novo modelo de ensino.

Isso posto, a educação ofertada não se manifesta da mesma maneira de quando presencial, mas deixa claro que os esforços têm superado os desafios e dificuldades, uma vez que os professores têm desempenhado uma missão que provavelmente jamais imaginaram, mesmo com tantas barreiras, buscam aproximar-se dos alunos por meio das telas em busca de inclusão.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**: Aracaju. V. 8. N.3. 348 - 365 p. 2020. Disponível em: . Acesso em 10 ago. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). (Obra original publicada em 1977). Edições 70. Lisboa, 2006.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020. Available from . Acesso: 03 de Novembro de 2020.

FAUSTINO, L. S. S. SILVA, T. R. F. S. Educadores frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. *In*: **Revista Boletim de Conjuntura**, ano II, vol. 3, n. 7, Boa Vista, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010/2017.

GOHN, M. G. “Educação não formal: Direitos e aprendizagens dos cidadãos (ãs) em tempos do coronavírus”. **Humanidades & Inovação**, vol. 7, n. 7, 2020.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente Formar-se para a Mudança e a Incerteza.** São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária.** São Paulo: Cortez, 2016.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020.

Disponível em:

<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>. Acesso em: 12 Ago. 2021.

NASCIMENTO, B. J. C. **A construção de um novo paradigma de educar :do singular ao coletivo, reflexões necessárias em tempos de pandemia.** Simbiótica, Edição Especial, vol.7, n.1, jun., 2020.

NOGUEIRA, A. J. F. M. **Teoria geral da administração para o século XXI.** São Paulo: Ática, 2007.

RODRIGUES, C. G.; GOULART, M. M. Ensino Fundamental: as alternativas da escola para educar em tempo de isolamento social. **Repositório Institucional RIUNI**, 2020. Disponível em . Acesso em 27 ago. 2020.

RONDINI, C. A. PEDRO, K. M. DUARTE C. S. Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, Aracaju, V.10, N.1, p. 41 – 57, Número Temático, 2020.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19. *In:Rev. Cient. Schola* Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho 2020. ISSN 2594-7672. Disponível em: Rosa-2020-Das-aulas-presenciais-as-aulas-remotas_-as-abruptas-mudancas-impulsionadas-na-docencia-pela-acao-do-Coronavirus-o-COVID-19.pdf Acesso em: 20 jul. 2021.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.15, e2016289, p. 1-24, 2020. Disponível em: Acesso em 18 ago.

TONO, C. C. P.; LIMA FILHO, D. L. Trabalho Docente e tecnologias de informação e comunicação. **Educativa**, v. 18, n. 1, p. 189- 208, 2015.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

Suspensão das aulas e resposta à COVID-19. Disponível em:

<https://pt.unesco.org/news/educacao-escolar-em-tempos-pandemia-na-visaoprofessoras-da-educacao-basica-uma-pesquisa>. Acesso em: 18 jul. 2021.